

Senado Federal

ESTADO DE SÃO PAULO 28 JAN 2003

# Acordo no Senado ainda não coloca PMDB no governo

Antes de qualquer nomeação para cargos, legenda precisa resolver disputas internas

EUGÊNIA LOPES

**B**RASÍLIA – O futuro do PMDB no governo de Luiz Inácio Lula da Silva ainda é incerto. Apesar de o partido ter fechado um acordo em torno do nome do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) para comandar o Senado, a indicação de peemedebistas para ministérios e cargos de segundo escalão do governo está em compasso de espera. Antes de ver seus apadrinhados nomeados, o PMDB precisa costurar sua unidade interna e vencer resistências de peemedebistas contrários à adesão do partido ao governo Lula, como o governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos, e o deputado Moreira Franco (RJ), que insistem em permanecer na oposição.

“Estamos com a panela ainda no fogo; falta apurar o ponto. Uma simbiose com o governo ainda é prematura”, disse o deputado Wagner Rossi (PMDB-SP). Para ele, a tendência é que o PMDB acabe se integrando à base de sustentação do governo. “Sarney será um pólo aglutinador. Estamos em processo de unidade, mas não houve compromisso do governo para cargos.”

Aos poucos, cargos de segundo escalão ocupados por indicados do PMDB estão ficando vagos. Verdadeiros feudos do PMDB sairão das mãos do par-



Rossi: “Estamos com a panela no fogo; falta apurar o ponto”

tido. É o caso da direção da Companhia Docas da Bahia, hoje comandada pelo pai do líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima. Afrísio Lima já pediu demissão do cargo e espera apenas a indicação de seu substituto.

**Santos** – A Companhia Docas de Santos, tradicionalmente dirigida por afilhados políticos de integrantes da cúpula do PMDB paulista, também deve ficar com o PT. “O PT não fez todas as mudanças ainda. E acredito que isso será feito depois de se estabelecer nova correlação de forças no Congresso”, disse Rossi.

Para ter o PMDB na sua ba-

se, o governo estuda convidar o senador Pedro Simon (RS) para ser líder do governo no Congresso. Por enquanto, o Planalto não pretende premiar o partido com um ministério. Quer esperar algumas votações importantes na Câmara e no Senado para analisar o comportamento dos peemedebistas e seu grau de fidelidade.

Uma hipótese que vem sendo amadurecida é contemplar o PMDB com um

ministério apenas em setembro, quando o atual presidente do partido, deputado Michel Temer, deixará o cargo. “Ministério não é um assunto para agora”, disse um peemedebista.

**P**ARTIDO  
DEIXA  
CARGOS NO  
2.º ESCALÃO